

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO ENSINO REMOTO: OS SENTIMENTOS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUIXADÁ-CE

Roselene Ferreira Sousa ¹

INTRODUÇÃO

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) define as aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, desenvolvidas por meio de competências e habilidades numa perspectiva de progressão ao longo da Educação Básica. Define ainda, competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 08)

Nessa perspectiva observa-se que ao definir competência, a BNCC reconhece a importância de trabalhar as habilidades socioemocionais numa perspectiva de que o aluno seja capaz de exercitar empatia, agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, e adotando uma postura pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017).

Entretanto, observa-se um contexto diferente, pois, desde março do ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas em consequência da Pandemia do coronavírus que chegou sem avisar, sem que a escola se preparasse para o momento. Entretanto, escolas e universidades precisavam ressignificar suas práticas, pois o que importava no momento era “nem vencer o caos nem fugir dele, mas conviver com ele e dele tirar possibilidades criativas” (GALLO, 2008, p. 49).

O Ministério da Educação – MEC através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação - CNE, para legalizar a utilização do ensino remoto, lançou em 28 de abril de 2020 parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID – 19. Dessa

¹ Doutora e Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará- UFC, Professora da rede pública municipal de Quixadá-CE, rosequix@hotmail.com.

forma, o parecer foi homologado pelo MEC em 29 de maio de 2020. (COSTA; NASCIMENTO, 2020)

Decretos, portarias, pareceres, medo, isolamento social e um contexto de muitas mortes e incertezas, mas as aulas precisavam seguir, a partir de então de forma remota, e os professores não estavam preparados para este desafio que o momento exigia, considerando as questões tecnológicas e também emocionais, porém “reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país” (CORDEIRO, 2020, p. 2).

Nesse contexto, tem-se os seguintes questionamentos: a) como trabalhar as competências socioemocionais com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental de forma remota? b) como contribuir para uma educação emocional em tempos de pandemia com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental de forma remota?

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a experiência das aulas remotas do componente curricular Ensino Religioso dos estudantes de 9º ano de uma escola pública no município de Quixadá-CE que trabalhou a educação emocional no contexto das aulas.

Trata-se de uma temática muito pertinente, considerando que o jovem nessa faixa etária de idade, precisa ser escutado sobre os seus projetos, e incentivados a encorajar-se, numa perspectiva de fortalecimento para enfrentar os desafios do mundo moderno, especialmente nesses tempos de pandemia da COVID-19, momento em que o isolamento social tem contribuído para que os jovens fiquem mais introspectivos, com medos e angústias características da idade e acentuadas nesse momento pandêmico.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa e responder às questões que deram um fio condutor na busca, foi desenvolvido um estudo a partir de uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Goldenberg (1997, p. 34),

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Nesse contexto, foram analisados os dados em forma de palavras, preocupando-se mais com o processo da investigação, do que com o produto final, pois “[...] os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Como metodologia, escolheu-se o estudo de caso, pois de acordo com Yin (2010, p. 24) “permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]”. Nesse contexto, optou-se pela “proposta de investigar o caso como um todo considerando a relação entre as partes que o compõem.” (GIL, 2009, p.8).

A pesquisa aconteceu durante as aulas remotas do componente curricular Ensino Religioso² da EEF José Jucá na cidade de Quixadá-CE, durante os meses de fevereiro, março e abril de 2021 com 25 (vinte e cinco) estudantes de 9º ano do ensino fundamental com idades entre 14 e 15 anos. Os mesmos foram identificados por letras do alfabeto, a fim de preservar suas identidades.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário através do Google Forms onde os estudantes responderam às seguintes questões: Qual tema você mais gostou de estudar nas aulas de Ensino Religioso durante os meses de fevereiro, março e abril? Por quê? Você gosta das aulas de Ensino Religioso? Por quê? Quais os seus sentimentos sobre as aulas de Ensino Religioso durante os meses de fevereiro, março e abril?

Desataca-se aqui que durante os meses de fevereiro, março e abril durante as aulas remotas de Ensino Religioso foram desenvolvidas com os estudantes as temáticas: ansiedade, empatia, sonhos, autoestima entre outras. As aulas aconteciam às quintas-feiras, através do google forms com a utilização de ferramentas tais como Mentimeter, vídeos do You tube com carga horária de uma hora semanal.

Os dados coletados a partir das respostas dos estudantes, foram analisados e organizados de forma a subsidiarem os resultados e reflexões, bem como a redação desse estudo e, estão descritos no tópico seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

² Destaco aqui que fui professora do Componente Curricular Ensino Religioso dos estudantes que participaram da pesquisa durante os meses de fevereiro, março e abril de 2021 e que não os conhecia pessoalmente somente através das aulas remotas.

Na análise sobre as respostas dos estudantes para a pergunta: Qual tema você mais gostou de estudar nas aulas de Ensino Religioso durante os meses de fevereiro, março e abril? percebeu-se que os alunos destacaram a autoestima. “Sobre autoestima, eu não tinha nem tenho uma autoestima muito alta, mas, com as aulas de religião, eu até fiquei um pouco mais confiante, na verdade também foi por conta da professora, que é um amor de pessoa.” (ESTUDANTE A); “Sobre autoestima eu gostei do tema porque ajuda pessoas que não tem autoestima alta a se sentir melhor.” (ESTUDANTE E); “Sobre sempre ser feliz diante das dificuldades, e sobre ser forte diante das más situações.” (ESTUDANTE F).

Percebe-se pelas respostas dos estudantes que trabalhar as competências socioemocionais é muito importante, especialmente nesse contexto pandêmico de isolamento social e a temática autoestima foi destaca pelos mesmos como importante, pois precisam ouvir palavras positivas que os encorajam e fortaleçam as suas decisões para o enfrentamento dos problemas do cotidiano.

Sobre o assunto, Assis e Avanci apontam que,

A construção de uma boa auto-estima surge como alicerce de força de vida. Está profundamente associada à resiliência, ou seja, à combinação entre flexibilidade e força para enfrentar os obstáculos, à criatividade para encontrar saídas, à visão otimista, à esperança, à fé e ao cultivo da alegria pelas coisas simples. Com isso, amplia-se a capacidade amorosa, permitindo a celebração da vida e a possibilidade de sonhar. Acreditar em si mesmo, em sua força, em suas possibilidades de ser bem-sucedido, é ingrediente básico da auto-estima, que influencia o grau de autodeterminação. (2004, p. 9)

Respondendo à segunda pergunta: Você gosta das aulas de Ensino Religioso? Por quê? os estudantes afirmaram que sim e contribuíram com as seguintes respostas. “Siim, porquê as aulas de religião me trazem alegria, refrescam mais minha mente, me ajuda muito na ansiedade, quando eu tô triste as aulas de religião me animam, agradeço muito a tia por essas aulas.” (ESTUDANTE B); “Sim. Por que tem muita explicação que ajuda a gente refletir mais sobre nossa vida.” (ESTUDANTE G); “Sim, pois são sempre assuntos muito necessários e importantes no cotidiano.” (ESTUDANTE H); “Sim, a professora é demais muito legal conversa com a gente e traz temas muito interessantes e legais, ela sempre se preocupa com os alunos.” (ESTUDANTE M).

Observa-se nos relatos dos estudantes que as aulas remotas de Ensino Religioso superaram os desafios da distância física, em consequência da Pandemia da COVID-19 e conseguiu criar possibilidades de se aproximar dos alunos através das temáticas pertinentes para eles, em especial nesse contexto, pois durante as aulas através do Google meet, eles se

sentiam confortáveis e confiantes para discutir os assuntos que certamente contribuíam para a sua formação e educação emocional.

Considerando à terceira pergunta, Quais os seus sentimentos sobre as aulas de Ensino Religioso durante os meses de fevereiro, março e abril? Eles responderam: “a senhora me fez refletir sobre a vida coisa que dificilmente fazia e me deu muito aprendizado e é isso obrigado tia MDM: melhor do mundo “ (ESTUDANTE N); “Então... Só queria agradecer por você ser nossa professora, o jeito que você tem com os alunos é incrível, tanto na forma de pensar quanto na de agir, com os assuntos que você traz nas aulas...você mudou pensamentos e etc, trouxe certos assuntos que faltava na escola em geral.” (ESTUDANTE K); “Vou sentir saudades da animação da tia hahah. Obrigada por nos fazer acordar com aquela animação e por sempre conversar com a gente. ♡.” (ESTUDANTE H).

Os relatos mostram que as aulas remotas de Ensino Religioso conseguiram trabalhar com os estudantes numa perspectiva dialógica e empática, fatos percebidos e considerados importantes pelos mesmos, pois relataram e agradecerem pelas aulas onde, tinham a oportunidade de serem ouvidos e percebidos, mesmo de forma remota.

As aulas remotas dentro dessa perspectiva não resolvem todos os problemas, porém, encorajam os estudantes a enfrentarem as dificuldades, minimizando o sofrimento desencadeado pela vivência negativa. (ASSIS; AVANCI, 2004, p.75). Por essa razão, destaca-se a importância de permitir que os jovens falem sobre os seus sentimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, e as perguntas norteadoras foram respondidas, pois o estudo mostrou que, embora o contexto pandêmico tenha evidenciado muitos desafios, medo e insegurança, as aulas remotas de Ensino Religioso trabalharam temáticas que discutiram a educação emocional dos estudantes do 9º ano.

Dessa forma, o estudo que se propôs a refletir sobre a experiência das aulas remotas do componente curricular Ensino Religioso dos estudantes de 9º ano de uma escola pública no município de Quixadá-CE que desenvolveu a educação emocional no contexto das aulas, mostrou que trabalhar as competências socioemocionais nas escolas, mesmo de forma remota, fortalece as relações de amizade, respeito e acolhimento, sendo capaz de chegar no coração e mudar a vida de alguém.

Nessa perspectiva, é preciso ouvir os estudantes, proporcionar-lhes momentos para que possam expressar as suas emoções e sentimentos e, nesse contexto de ensino remoto buscar desenvolver as aulas de forma dialógica e empática

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves; AVANCI, Joviana Quintes. **Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto:Porto Editora, 1994.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em 13 jun. 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: Congresso Nacional de Educação, 07, 2020, Maceió-AL. **Anais**. Maceió-AL. 2020

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GIL, A. C., **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.